



EDIÇÃO 47- Quinta-feira, 30 de Setembro de 2010



O mel e suas propriedades

SUZANA JUST¹, CÁSSIA NESPOLO²

O mel é considerado um dos produtos mais puros da natureza, derivado do néctar e de outras secreções naturais das plantas que são coletadas e processadas pelas abelhas, possibilitando uma nova fonte de alimentação alternativa potencialmente nutritiva e saudável.

No Brasil, o consumo de mel por habitante ainda é muito baixo, considerado um dos menores do mundo, cerca de 100 g/habitante/ano e, no mundo, o consumo chega a 2,4 Kg/habitante/ano.

Por ser rico em energia, possibilita a realização das nossas tarefas diárias. Possui, além dos citados, ácidos orgânicos, flavonóides, hormônios, enzimas, água, glicose, frutose, sacarose, maltose, sais minerais e vitaminas.

A composição do mel depende, principalmente, das fontes vegetais das quais ele é derivado, mas também de diferentes fatores, como o solo, a espécie da abelha, o estado fisiológico da colônia, o estado de maturação do mel, as condições meteorológicas da colheita, entre outros. De maneira geral, o mel das espécies de meliponíneos tem

como principal característica a diferenciação nos teores da sua composição, destacando-se o teor de água (umidade), que o torna menos denso que o mel das abelhas africanizadas (A. mellifera). A cor varia do quase transparente ao âmbar escuro e o gosto e níveis de açúcar dependem do paladar, da espécie, da época, da região e, principalmente, da florada.

O mel e pólen de abelhas, especialmente sem ferrão, são muito usados pelos índios da Amazônia pelo seu potencial terapêutico como, por exemplo, efeitos imunológicos, antibacteriano, antiinflamatório, analgésico, sedativo e expectorante.

O pólen é parte masculina da flor e é muito usado pelos adeptos da alimentação natural como suplemento, principalmente pela riqueza de proteínas (aproximadamente, 25%), lipídios, vitaminas e sais minerais.

Após a colheita, o mel continua sofrendo alterações químicas, físicas e organolépticas (cor, odor, sabor, entre outros), gerando a necessidade de produzi-lo dentro de níveis elevados de qualidade, controlando

todas as etapas do seu processamento, com o objetivo de garantir um produto de qualidade.

É um alimento apreciado por seu sabor característico e pelo seu considerável valor nutritivo, no qual sua oferta é bem menor que a procura, sendo o

seu preço relativamente alto, o que incentiva, por muitas vezes, a sua adulteração, a qual é geralmente feita através de adição de açúcares comerciais, derivados de cana-de-açúcar e do milho. No Quadro a seguir observa-se a composição do mel.

Composição química e nutricional do mel (100g de parte comestível)

Umidade (%)	15,8
Energia (Kcal)	309
Proteína (g)	0
Lipídeos (g)	0
Colesterol (mg)	Não aplicável
Carboidratos (g)	84
Fibra alimentar (g)	Não aplicável
Cálcio (mg)	10
Magnésio (mg)	6
Manganês (mg)	0,38
Fósforo (mg)	4
Ferro (mg)	0,3
Sódio (mg)	6
Potássio (mg)	99
Cobre (mg)	---
Zinco (mg)	0,2
Retinol (Vitamina A) (mg)	Não aplicável
Tiamina (Vitamina B ₁) (mg)	0,11
Riboflavina (Vitamina B ₂) (mg)	---
Piridoxina (Vitamina B ₆) (mg)	---
Niacina (Vitamina B ₃) (mg)	---
Ácido ascórbico (Vitamina C) (mg)	0,7



Geralmente, as pessoas desconhecem que o mel, por ser um produto natural, possui normas de qualidade a serem seguidas. Porém, por ser um produto de origem animal, tem normativas de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que determina o controle de qualidade para a segurança dos consumidores.

A seguir, a classificação do mel segundo a instrução normativa Nº 11/2000, de acordo com sua origem:

1. Mel Floral: obtido dos néctares das flores

a) Mel unifloral ou monofloral: quando o produto proceda principalmente da origem de flores de uma mesma família, gênero ou espécie e possua características sensoriais, físico-químicas e microscópicas próprias;

b) Mel multifloral ou polifloral: é o mel obtido a partir de diferentes origens florais.

2. Melato ou Mel de Melato: obtido principalmente a partir de secreções das partes vivas das plantas ou de excreções de insetos sugadores de plantas que se encontram sobre elas.

1. ACADÊMICA DO CURSO DE ZOOTECNIA, CHAPECÓ – CEO/UDESC, 2. PROFESSORA ORIENTADORA. CURSO DE ZOOTECNIA, CHAPECÓ – CEO/UDESC



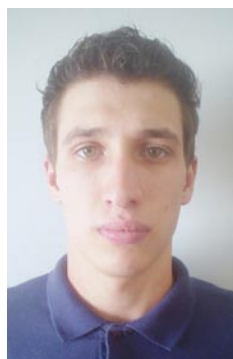
SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Nosso orgulho é ter nascido como cooperativa de crédito rural. Desde 2005 quando adquirimos o privilégio da LIVRE ADMISSÃO, abrimos as portas a todos os segmentos da sociedade.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

Avaliação da produção de leite e custos de alimentação em um sistema de criação de ovinos Leiteiros



POR
ANDERSON
ELIAS BIANCHI¹

Aalimentação está diretamente ligada à produção de leite, sendo a responsável por grande parte dos custos de produção. Objetivou-se avaliar o custo com alimentação dos animais em uma propriedade do Oeste Catarinense, que produz leite o ano todo em sistema a pasto com suplementação volumosa e concentrada ao longo

do ano. Os dados de produção de volumosos e concentrado foram divididos em dois períodos distintos, inverno e verão, sendo que no inverno foi utilizada pastagem de Aveia (*Avena strigosa*) e Azevém (*Lolium multiflorum*) e no verão Tifton (*Cynodon dactylon*), Aruana (*Panicum maximum*) e Capim Sudão (*Shorghum sudanense*). No levantamento do custo foram considerados os gastos com plantio, adubação e tratos culturais, sendo que os



custos por kg de Massa Seca da forragem foram de R\$ 0,029; R\$ 0,044 e R\$ 0,15 para pastagens de inverno, pastagem de verão e silagem de milho, respectivamente. O custo do concentrado foi de R\$ 0,55 por kg de Massa Seca no inverno e R\$ 0,64 no verão. A

produção média de leite apresentou oscilação entre os períodos, sendo observados valores de 1,18 kg/animal/dia no inverno e 1,08 kg/animal/dia no verão. Desta forma observase cenários distintos, no inverno a produção de leite por animal é maior, devido à maior

qualidade do volumoso, e o custo com alimentação é reduzido. Por outro lado, no verão a produção de leite é inferior e o custo com alimentação é maior. Entretanto, deve ser levado em consideração que no verão, devido a maior produção de Massa Seca por área,

a lotação (cabeças/ha) aumenta e eleva a produção por área (litros de leite/ha). Outro ponto que devemos observar é que além de leite as matrizes produzem também cordeiros destinados ao abate, as quais são comercializados por preços satisfatórios nos períodos de entressafra, que corresponde às crias das matrizes lactantes no período de verão. Portanto, a ovinocultura leiteira possui amplo mercado para a sua criação na Região Oeste Catarinense e cada propriedade deve analisar suas peculiaridades e adotar o melhor sistema de manejo.

1 ACADÊMICO DO CURSO DE ZOOTECNIA, CHAPECÓ – CEO/UDESC

GRAMADOS – COMO CUIDAR



POR
ÉMERSON
NUNES
HOROSTECKI¹

Parte 4 - Última. Esta matéria está sendo apresentada em partes. É possível acessar as edições anteriores no site: www.ceo.udesc.br (link - Sul Brasil Rural)

Irrigação:

Quando as folhas de grama enrolam-se ou se, ao caminhar de manhã, ficar marcas das passadas, ou seja, as folhas não erguem-se é uma maneira prática de identificar a necessidade de irrigar. Irrigue de manhã (6:00 - 10:00 hs) para evitar evaporação em até 60% e não a noite porque propicia o

aparecimento de doenças. Importante: o uso do reciclador de grama, economiza água porque a grama contém 85% d'água.

Aeração:

Com o tempo é comum o solo ficar compacto principalmente nas regiões de pisoteio. A água, os nutrientes e o ar não conseguem

circular comprometendo as raízes. Por isso, duas a três vezes por ano, faça furos finos e profundos no solo, em quantidade, utilizando um garfo de 3 ou 4 dentes ou um ancinho. Após aplique uma fina camada de topsoil sobre o gramado, pois a areia irá melhorar a textura e drenagem do solo.

Agenda Prática para Cuidados com o Gramado

Primavera (21/Set)

Fertilize na lua minguante com esterco animal ou na crescente com NPK 20-10-10. Rega semanal caso haja pouca chuva. Mantenha a altura conforme quadro variedades de

gramas.

Erradicar ervas daninhas.

Verão (21/Dez)

Fertilize se usar cortadores de grama comuns, com ou sem bolsa coletora. Se usar cortador com reciclador de grama, dispensa-se a fertilização.

Costuma chover, por isso pode dispensar a rega semanal.

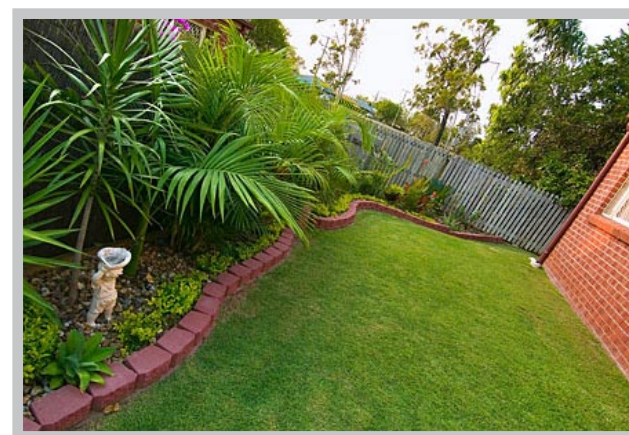
Aumentar a periodicidade de poda, semanal, mantendo a altura do quadro de variedades de gramas.

Se o gramado estiver ralo, podar na lua crescente. Caso contrário, na minguante.

Erradicar ervas daninhas.

Outono (21/Março)

Regar uma vez por se-



mana caso não chova.

Erradicar ervas daninhas.

Manter a altura de poda conforme tabela de variedades de gramas.

Fertilize como na primavera.

Inverno (21/Jun)

Cubra o gramado com 0,5 cm de topsoil caso houver necessidade.

Erradicar ervas daninhas.

Regar uma vez ou outra.

Manter a altura de poda conforme tabela de variedades de gramas.

Se for necessário, procure um Engº Agrônomo para possíveis orientações e recomendações.

1.ENGº AGRº RESPONSÁVEL TÉCNICO VIVERDE FLORICULTURA E PAISAGISMO (49) 8833-1855



Apoiar o agronegócio nesta região, é estimular o desenvolvimento integrado de toda a economia do oeste.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Interferência das instalações no desempenho dos animais

JOZIANE BATTISTON¹, TIAGO GOULART PETROLI²

Atualmente busca-se cada vez mais o aperfeiçoamento das instalações rurais, principalmente aquelas destinadas para produção intensiva, como uma forma de garantir o sucesso da produção, levando em consideração fatores como conforto térmico e o bem estar dos animais.

Na prática ocorrem dificuldades para a implantação de tais mudanças em virtude das condições desfavoráveis do clima subtropical, uma vez que as temperaturas apresentam uma grande variação nas diferentes épocas do ano. Isso implica em modificações nas instalações no inverno e também no verão para

manter os animais em conforto térmico, o que pode ser oneroso ao produtor rural, pois requer investimentos e mão-de-obra.

Por outro lado, os bons resultados da produção animal são obtidos através da interação de vários fatores, como potencial genético dos animais, nutrição, sanidade e demais condições de manejo. Muitas vezes todo o potencial produtivo pode não ser atingido em função das instalações não possuírem um padrão adequado e equipamentos para amenizar as condições ambientais, promovendo perda de desempenho.

É fundamental levar em consideração a orientação leste-oeste



Instalação com piso ripado exige área de um metro quadrado para cada animal adulto, o que garante conforto para os caprinos

da instalação. O correto dimensionamento do pé-direito aumenta a renovação de ar e a retirada de gases tóxicos da mesma. As cortinas nas laterais representam uma forma de manter a temperatura interna ideal nas condições de temperaturas amenas, visando man-

ter o desempenho e a salubridade dos animais.

Assim sendo, as constantes melhorias das instalações para amenizar os efeitos do clima sobre os animais são uma forma de aumentar os índices produtivos e a competitividade da produção.

1 ACADÊMICA DO CURSO DE ZOOTECNIA, CHAPECÓ – CEO/UEDESC

2 PROFESSOR ORIENTADOR. CURSO DE ZOOTECNIA, CHAPECÓ – CEO/UEDESC



Indígenas Participam de Curso

MARISTELA MORATELLI¹, ALEXANDRE DA VEIGA²

Nas terras indígenas Toldo Pinhal, foi realizado um curso de pintura em vidro, nos dias 13, 14 e 15 de setembro no Centro de Cultura da Aldeia.

Este curso foi uma solicitação delas, por ocasião do planejamento do ano anterior e nos surpreendeu o interesse e entusiasmo nas atividades.

Em média cada participante de um total de 12, pintaram de 7 à 8 vidros e já solicitaram mais uma etapa no próximo ano para aperfeiçoamento.

Foi uma parceria entre a Epagri, Microbacias 2 e Senar. O grupo já manifestou interesse também em continuar as capacitações em embutidos de suínos, já que as famílias indígenas tem por hábito criar e abater suíno para o consumo familiar. Estão também já plantando hortaliças para apreenderem a fazer conservas como de pepino, cenoura e vagem.

1 EXTENSIONISTA DA EPAGRI – CHAPECÓ, TELEFONE (49) 3329-5939

2 FACILITADOR DE PROJETO MICROBACIAS 2 – CHAPECÓ

Nove Alimentos que Combatem o Envelhecimento Precoce

Conheça os 9 alimentos que ajudam a combater o envelhecimento precoce:

1. Maça
2. Aveia
3. Alho
4. Soja
5. Azeite de oliva extra
6. Tomate
7. Castanha-do-pará
8. Semente de linhaça
9. Uva

A cada edição do Sul Brasil Rural, será descrito um destes alimentos por ordem numérica.

8. SEMENTE DE LINHAÇA

Diversos estudos indicam que a linhaça

é uma das principais fontes de ácidos graxos do tipo ômega 3. Trabalhos científicos já comprovaram que o óleo de linhaça tem 60% de ômega 3, enquanto o óleo de salmão tem metade, ou seja, 30%. Portanto é uma ótima opção para quem não gosta de peixe ou não pode ter acesso a ele e pretende obter a proteção daquele óleo que é fundamental à nossa saúde.

O ômega 3 é protetor contra as doenças cardiovasculares, pressão alta, trombose, desenvolvimento e crescimento das crianças, doenças auto-imunes, diminui o colesterol,

ajuda a controlar o açúcar no sangue e inclusive melhora o ressecamento da lágrima. Pode também ativar o metabolismo, auxiliando a combater a obesidade. Aumenta a imunidade devido ao alto poder antioxidante; previne câncer de mama e próstata.

O alimento é extremamente rico em ácidos graxos ômega 3, baixa o colesterol ruim e a taxa de triglicérides devendo ser consumidos de preferência diariamente, no café da manhã. Estudos recentes atribuem à linhaça propriedades que ajudam a controlar os hormônios. Ela amenizaria os efeitos



da TPM e os fogachos da menopausa.

Para diminuir o colesterol ruim (LDL), sintomas de TPM e menopausa, consuma diariamente 1 colher (sopa) de semente de linhaça triturada sobre os alimentos.

**VESTIBULAR
VOCACIONADO
UEDESC 2011/1**

Inscrições de
23/08/10
à **01/10/10**

Provas dias 24/10/10 (primeira fase) e 28/11/10 (segunda fase)

Cursos oferecidos no Oeste

ENFERMAGEM — Palmitos/Chapecó

ENGENHARIA DE ALIMENTOS — Pinhalzinho

ZOOTECNIA — Chapecó

Mais informações acesse: www.vestibular.udesc.br



Universidade Pública,
GRATUITA e de qualidade!!!



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 25 agências contam com mais de 24.700 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"



Tempo

Previsão de Tempo

Quinta-feira (30/09): Tempo firme com nevoeiro ao amanhecer e presença de sol entre nuvens no Oeste e Meio-Oeste, e mais nuvens com chuva no início e fim do dia do Planalto ao Litoral. Temperatura amena na madrugada e em elevação no decorrer do dia.

Sexta-feira e sábado (01 e 02/10): Variação de nebulosidade em SC, com chuva fraca principalmente na noite e madrugada do Planalto ao Litoral. Temperatura em elevação.

TENDÊNCIA 03 a 13/10

No primeiro dia do período o tempo segue instável com chuva em SC, melhorando a partir do dia 04, quando a chuva fica mais concentrada no Sudeste do Brasil. Por volta do dia 10, a chuva retorna ao estado devido a um sistema de baixa pressão. A temperatura estará mais elevada que o esperado para esta época do ano, principalmente durante as tardes de tempo mais firme com presença de sol.

PREVISÃO CLIMÁTICA TRIMESTRAL OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO:

Persiste a condição de uma primavera com chuva abaixo da média em SC, associada a La Niña!

A previsão para o trimestre é de chuva abaixo da média climatológica em Santa Catarina. A primavera será marcada pela influência do fenômeno La Niña, o qual influencia o regime de chuva no Estado com diminuição dos volumes. O trimestre outubro-novembro-dezembro será caracterizado por dias de sol e períodos prolongados de tempo firme e sem chuva, umidade do ar mais baixa do que o normal, com temperatura acima da média climatológica para a época do ano, em todas as regiões, e menor frequência de temporais e granizo.

Em períodos contínuos sem chuva, o solo fica bastante seco e, este fator aliado à baixa umidade do ar, favorece a ocorrência de focos de incêndio

**Setor de Previsão de Tempo e Clima
Epagri/Ciram (48) 3239-8064**

ESPAÇO DO LEITOR

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação, divulgue eventos, escrevendo para:

SUL BRASIL RURAL

A/C UDESC-CEO

Rua Benjamin Constant, 84E, Centro. Chapecó-SC

CEP.: 89.802-200

prficagna@hotmail.com

Publicação Quinzenal

Próxima Edição – 7 de outubro de 2010



Receita

Receitas com semente de linhaça

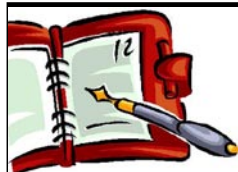


Leite com semente de linhaça

A semente de linhaça pode ser adicionada ao leite tranquilamente. Para preparar, misture 2 a 3 colheres de sopa de semente de linhaça (em pó) com 1 copo de leite desnatado ou integral. É ótimo para tomar no café da manhã, pois ajuda a diminuir a fome até o almoço.

Vitamina com semente de linhaça

Além das frutas e leite, adicione a quantidade desejada de sementes de linhaça e bata tudo no liquidificador.



Agenda

10/09 a 08/10/2010 - **Exposição Coletiva - Natureza Morta - Grupo SOS Terra**

Local: Galeria de Artes na Praça Coronel Bertaso. Contato: Roselaine. Telefone: (49) 3319-1010

02/10/2010 **Recital Geral de Música**- Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês. Horário: 20:00 h Promotor: Escola de Artes de Chapecó Responsável: Neyla Caramori Contato: (49) 3322-3690 / 9987-1219 Email: escoladear-tes@desbrava.com.br

26 a 29/10/2010 - **Logistique**- Feira Internacional de Logística, Serviços, Transportes e Comércio Exterior. Parque de Exposições Tancredo de Almeida Neves (EFAPI) Horário: 15:00 as 22:00 h. Contato: Leonardo Rinaldi. Telefone: (49) 3361-9200. E-mail: info@logistique.com.br. Site: www.logistique.com.br. www.zoomfeiras.com.br Promotor: Organizador: Zoom Feiras e Eventos

27 a 29/10/2010 **Interleite Sul 2010** - Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês. Horário: 08:00 às 18:30 Promotora: Agripoint Responsável: Marcelo Carvalho Contato: (19) 3432-2199 ou (19) 9187-4922



Indicadores

Suíno vivo	R\$
- Produtor independente	2,45 kg
- Produtor integrado	2,43 kg
Frango de granja vivo	1,40 kg
Boi gordo - Chapecó	87,00 ar
- Joaçaba	86,25 ar
- Sul Catarinense	88,00 ar
Feijão preto (semi-novo)	90,00 sc
Trigo superior ph 78	25,50 sc
Milho amarelo	20,00 sc
Soja industrial	39,50 sc
Leite-posto na plataforma ind*	0,63 lt
Adbos NPK (8:20:20) ¹	48,90 sc
(9:33:12) ¹	56,00 sc
(2:20:20) ¹	44,60 sc
Fertilizante orgânico ²	10,00 sc
Farelado - saca 40 kg ²	14,00 sc
Granulado - saca 40 kg ²	350,00 ton
Granulado - granel ²	
Queijo colonial ³	10,00 – 11,00 kg
Salame colonial ³	10,00 – 12,00kg
Torresmo ³	7,50 – 15,00 kg
Linguicinha	6,50 kg
Cortes de carne suína ³	5,50 – 8,00 kg
Frango colonial ³	6,75 – 7,50 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	2,50 uni
Pé de Moleque	8,00 kg
Mini pizza	2,50 uni
Batata doce assada	2,50 – 3,50 kg
Peixe limpo, fresco-congelado ³	
- filé de tilápia	15,00 kg
- carpa limpa com escama	7,50 kg
- peixe de couro limpo	9,00 kg
- cascudo	13,50 kg
Mel ³	9,00 – 10,00 kg
Muda de flor – cxa com 15 uni	8,00 – 10,00 cxa
Suco laranja – copo 300 ml ³	1,00 uni
Suco amora concentrado e congelado – 300 ml ³	2,50 uni
Caldo de cana – copo 300 ml ³	1,00 uni
Banana prata agroecológica	2,00 – 3,00 kg
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	6,00 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	4,80 sc
- granel – na propriedade	70,00 – 75,00 tn
Dólar comercial	Compra: 1,708 Venda: 1,710
Salário Mínimo Nacional	510,00
Regional (SC)	587,00 – 679,00

Fontes:

Instituto Cepa/DC – dia 29/09

1 Cooperativa Alfa/Chapecó

2 Ferticel/Coronel Freitas.

3 Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

Obs.: todos os valores estão sujeitos a alterações.



SICOOB
MaxiCrédito/SC

SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Agências em Chapecó:

- Distrito Mal. Bormann
- F. Machado, 2608 D
- R. Quintino Bocaiúva, 388 D SI 02
- Av. Atilio Fontana, 2671 E
- Av. Lícínio Cordova, 473 D
- Rua Uruguai, 517 E
- Av. Gen. Osório esq. Rua Carlos B. Bruck, 271 D

E nas cidades de:

- Xaxim
- Nova Itaberaba
- Águas de Chapecó
- União do Oeste
- Lajeado Grande
- Planalto Alegre
- Caxambú do Sul
- Nova Erechim
- Codilheira Alta
- Coronel Freitas
- Quilombo
- Irati
- Formosa do Sul
- Jardinópolis
- Marema
- São Bernardino
- Campo Erê
- Guatambú